

**OS PARTIDOS POLÍTICOS EM ISRAEL** (Material de Gabriel Ben Tasgal. Tradução: Miriam Kirsztain. Adaptação: Ilse Wofchuk. Revisão: Gabriel Fuhr, Juliana Katz, Nina Nicolaiewsky e Gabriel Arnt)

O partido político é um corpo voluntário que unifica pessoas ao redor de uma plataforma ideológica e de interesses comuns e que deseja obter poder político através de apoio popular. Para alcançar este objetivo, os partidos recrutam interessados e propõem candidatos ao parlamento e a outros postos importantes dentro do sistema governamental. Aquele que deseja se filiar, pode chegar às fileiras de um partido político de maneira direta ou indireta. De maneira direta, filiando-se por vontade própria a uma lista política. Indiretamente, quando alguém pertence a um partido político e passa para outro. O interessado se filia a um partido político registrando-se em um escritório, pagando, se necessário, uma taxa de filiação.

Israel se caracteriza por ser um país democrático no qual atuam uma quantidade importante de partidos políticos, grupos de poder, de interesse e de pressão. Por um lado, estão os partidos políticos que desejam subir ao poder para executar uma determinada política, utilizando, para isso, as instituições do estado e modificando, se acharem conveniente, as leis que regem toda a população. Por outro lado, atuam grupos de poder econômico, de pressão política, de interesse ideológico e etc., que pretendem influir junto àqueles que tomam as decisões para implantar certa política, sem transformarem-se em partidos políticos.

### **O Sistema em Israel**

Em hebraico partido político é *miflagá*, derivado de *lefaleg*, partir. O sistema político se vê como um todo onde convivem interesses diversos que tomam corpo e vida na imagem dos partidos políticos, que são uma parte do sistema político: uma seção do todo. Dentro dos sistemas democráticos existem países onde a força política recai principalmente nos grandes partidos políticos. Nestes países, as diferenças ideológicas por vezes não são muito nítidas, sendo que o partido representa setores da população amplos e distintos. Quando um desses partidos governa, domina os principais cargos administrativos do Estado, enquanto que o outro partido tem o papel de oposição.

Em países cujo sistema de eleição é proporcional (cada partido recebe uma porcentagem do poder), costumam existir democracias multipartidárias. Isto acontece uma vez que o mesmo sistema permite que grupos políticos diversos tenham a possibilidade de introduzir uma ideia ou um grupo de ideias nas discussões nacionais. Nos países escandinavos, é usado o sistema de eleição proporcional, o que resulta em uma **Democracia Multipartidária Moderada**, já que atuam entre 4 e 8 partidos. Em Israel o mesmo sistema resulta em uma **Democracia Multipartidária Extrema**, em cujo parlamento atuam mais de 10 partidos políticos.

Em 1992, a Knesset promulgou a Lei dos Partidos Políticos, que estabelece que um determinado partido goze do status de instituição oficial, sendo parte inseparável da vida política em Israel. Esta lei enuncia os marcos legais para que sejam considerados partidos políticos, os benefícios a que têm direito, a relação entre o indivíduo e o partido, etc.

### **Extrato da Lei de Partidos Políticos 1992**

1. Partido: Conjunto de pessoas reunidas para promover, por meios legais, objetivos políticos ou sociais, levando estas propostas ao parlamento através de representantes.
2. Cem ou mais pessoas, cidadãos maiores e residentes, têm o direito de registrar um partido no Registro de Partidos Políticos.

5. Não será permitida a inscrição de partidos que em seus objetivos ou em suas ações declarem ou incitem ao que se segue:

- a. Negação da existência do Estado de Israel como um país judeu e democrático.
- b. Incitação ao racismo.
- c. Uma base razoável para se supor que o partido será utilizado como base para ações ilegais.

11. a. Todo cidadão israelense adulto, residente em Israel, tem o direito de negar-se a afiliar-se a um partido político.

Em Israel podemos encontrar partidos políticos que representam toda uma visão de mundo. São partidos com uma ideologia multitemática, que abarca temas diversos como economia, sociedade, segurança, etc. Falamos de partidos com uma história rica na vida sionista, durante os anos que antecederam a criação do Estado de Israel. Exemplos destes partidos são o *Cherut* (hoje *Likud*), o *Mapai* (hoje *Mifleguet HaAvodá – Partido Trabalhista*), o *Mapam* (hoje parte do *Meretz*).

Ao lado deles, vemos partidos que apresentam um número reduzido de ideias como, por exemplo, os partidos religiosos ortodoxos (*Agudat Israel ou Shas*), que lutam por um estado regido segundo a lei ortodoxa (*Halachá*) ou o *Tchiá* (Renascer), que advogava a aceleração do assentamento de judeus na Judéia, Samaria e Faixa de Gaza. Existem partidos políticos populares, que dirigem suas mensagens a toda a população, e outros que tratam com um setor determinado do eleitorado.

É possível diferenciar entre partidos sionistas - aqueles que asseguram que o Estado de Israel é a única solução para os judeus do mundo -, e os antissionistas - que não aceitam este princípio. Entre os antissionistas é possível diferenciar entre os partidos árabes, que aceitam o Estado de Israel como um fato consumado, mas sem aceitar a tese sionista e, por outro lado, os partidos judeus ortodoxos, que estão dispostos a colaborar com as autoridades do Estado, apesar de negar as bases laicas do sionismo.

Ao repassar a história política de Israel, vemos partidos políticos baseados no carisma do líder, que não conseguiram sobreviver sem sua presença, como, por exemplo, *Shlomtzion*, de Ariel Sharon (anterior ao *Kadima*), *Rafi*, de David Ben-Gurion. Por outro lado, existem partidos com uma plataforma organizacional muito desenvolvida, que inclusive podem dar-se ao luxo de pagar ativistas, como os já mencionados *Likud* e *Avodá* (Partido Trabalhista).

Os partidos políticos de massa eram burocracias enormes que forneciam serviços aos seus seguidores, mantinham equipes de futebol, bancos, sistemas de saúde, etc. Nas primeiras décadas do Estado de Israel, a pessoa que votava no Partido Trabalhista (chamado então *Mapai*) costumava ser sócio da *Histradut HaOvdim BeEretz Israel* (Organização dos Trabalhadores de Israel), que fornecia aos seus sócios um amplo serviço de proteção médica, hospitalar e pensões. O eleitor do *Mapai* era simpatizante da equipe de futebol *HaPoel* (O Trabalhador) de sua cidade e sua conta de poupança era mantida no *Bank HaPoalim* (Banco dos Trabalhadores). Como oposto, o cidadão que apoiava o partido direitista *Cherut*, simpatizava com os times de futebol do *Betar*, tinha sua conta de poupança no *Bank Leumi* (Banco Nacional), recebendo cobertura médica da *Histadrut HaOvdim HaLeumit* (Organização Nacional de Trabalhadores).

Cada corrente ideológica foi desenvolvendo um sistema de prestação de serviços aos seus seguidores, mesmo antes da criação do Estado de Israel. Uma das frases favoritas de David Ben-Gurion era: “Devemos passar do setorialismo ao estadismo”, que queria dizer, criar um sistema nacional para toda a população e não só para certos seguidores políticos. Na prática, isto foi bastante difícil de ser conseguido e somente durante os últimos anos é possível observar mudanças.

Atualmente, os partidos políticos em Israel são acusados de estarem vazios ideologicamente e de serem um meio através do qual os políticos impulsionam suas ambições pessoais. As diferenças

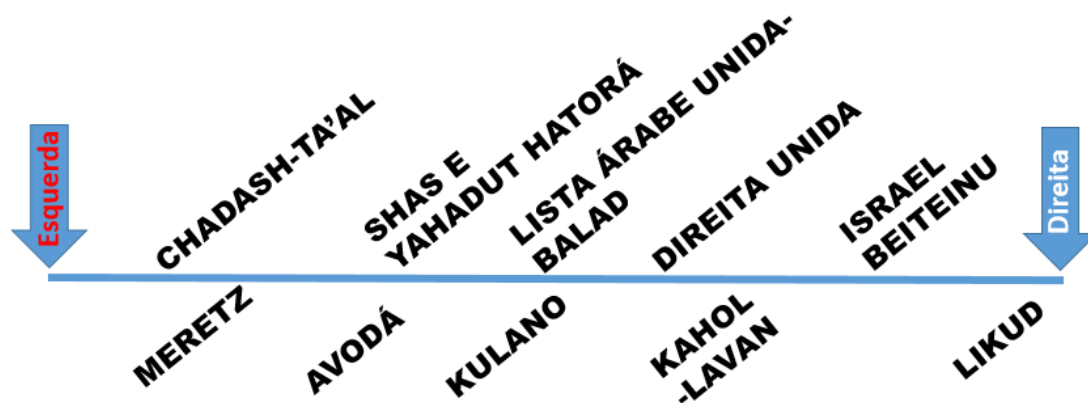
ideológicas entre os partidos grandes foram se reduzindo e o sistema de eleição interna (primárias) vem favorecendo a ascensão de candidatos midiaticamente aptos. Certamente, a diminuição de poder dos partidos políticos tem sido comum nas democracias ocidentais. Entretanto, os partidos políticos em Israel, mergulhados no conflito político e social do país, ainda apresentam posições ideológicas diferenciadas, agudas e muitas vezes extremas.

### Classificação dos Partidos Políticos em Israel

Durante a história política de Israel, temos observado o surgimento de um mapa político multipartidário em que dois partidos centrais (Trabalhistas e *Likud*) governam alternadamente, associados (em coalizões) a um considerável número de partidos menores. Segundo as “teorias políticas especiais”, é possível posicionar um partido político em uma linha imaginária relacionada com um determinado tema de discussão. As teorias especiais dizem que durante uma votação, o cidadão vota naquele partido político que está mais próximo de sua posição política naquela linha imaginária. Por exemplo, se o tema mais importante em uma eleição for privatizar as empresas estatais e a posição do cidadão X estiver perto da posição do partido Y, o eleitor elegerá esse partido político.

Podemos afirmar que é possível localizar os partidos políticos em uma linha imaginária e que existem vários parâmetros ou temas de discussão que nos permitem posicionar a postura de um partido político.

#### Primeiro espectro: sob a ótica socioeconômica<sup>1</sup>



Tradicionalmente, entende-se como partido de esquerda aquele que busca maior justiça social, redução das diferenças entre as classes sociais através da implementação de impostos progressivos, execução de obras públicas e intervenção das instituições estatais para estes fins. Partidos de direita, por sua vez, apoiam o livre-mercado e o liberalismo econômico, com intervenção mínima das instituições do estado na vida diária.

Naturalmente, partidos ideologicamente ligados ao socialismo e a heterodoxia econômica (Chadash, Meretz e o Partido Trabalhista) representam a esquerda, enquanto que os que se alinham ao liberalismo (Israel Beitenu e Likud) estão na outra ponta do espectro. Entretanto, os partidos judaicos religiosos (Shas e Yahadut HaTorá), por exemplo, chamados de “aliados naturais” da direita

<sup>1</sup> Retirado do artigo: Direita e Esquerda em Israel – parte 2: os aspectos do espectro de Claudio Daylac em [www.conexaoisrael.org](http://www.conexaoisrael.org)

sionista, representam uma parcela empobrecida da sociedade e defendem fortes políticas de amparo social para famílias com muitos filhos e adultos desempregados.

### Segundo espectro: divisões étnicas internas do povo judeu

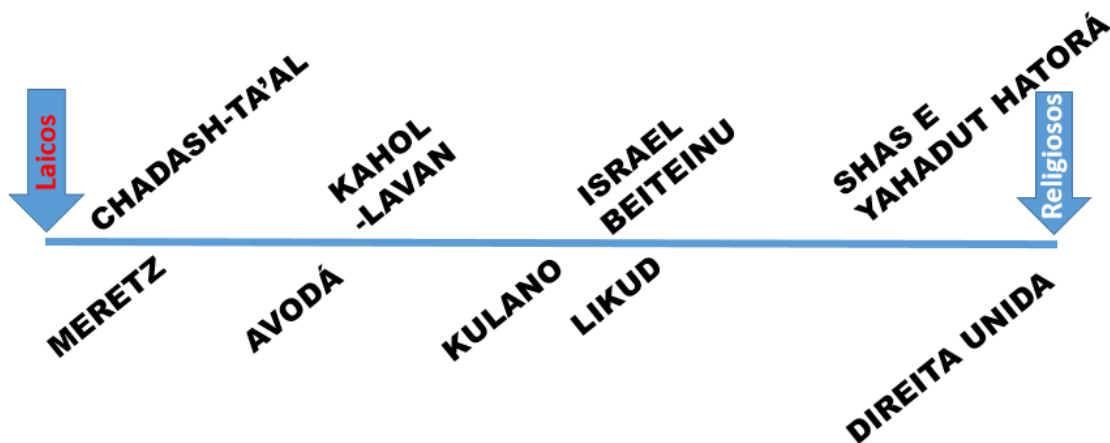


Para simplificar o raciocínio, estão excluídos deste espectro os partidos de eleitorado majoritariamente árabe (Balad, Ra'am Ta'al, oficialmente árabes, e Chadash) e o Israel Beitenu (judeus de origem russa).

Sob este aspecto, paradoxalmente, os tradicionais partidos da esquerda sionista (Trabalhista e Meretz), representam o público *ashkenazi*, que chegou antes a Israel, participou da fundação da maioria das instituições públicas e privadas do país e as lidera até hoje. Eles representam a elite econômica e intelectual da sociedade, e constituem uma parcela da população que, em outros países, costuma votar em partidos liberais. Em oposição a estes, mas igualmente paradoxal, o direitista Likud, ainda que tenha toda sua liderança *ashkenazi*, tem sua base eleitoral formada pelos judeus *sefaradi*, rancorosos do tratamento oferecido pelo governo trabalhista quando de sua chegada a Israel, nas décadas de 1950 e 1960 e, até hoje, constituintes de uma classe social menos favorecida que os tradicionais eleitores da esquerda.

Com as novas uniões de diversos partidos, vários partidos possuem eleitorado misto.

### Terceiro espectro: a religião e o Estado



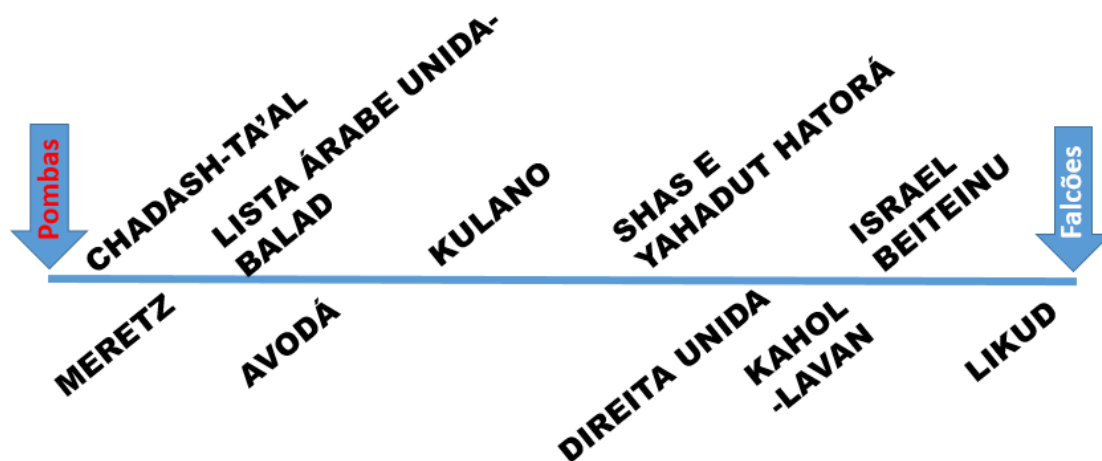
Neste espectro, para simplificar o raciocínio, excluímos os partidos oficialmente árabes.

Enquanto os partidos ultraortodoxos desejam um país regido pelas leis religiosas, sendo muitos de seus eleitores contrários à própria existência de um Estado Judeu na Terra de Israel antes da chegada do Messias, os partidos ultra laicos defendem exatamente o oposto: um estado sem influências de uma religião oficial ou majoritária. Ao longo desse espectro, estão os partidos que aceitam traços da religião judaica no Estado de Israel e partidos religiosos, ou com eleitorado expressivamente religioso, porém com forte ideologia nacionalista.

Sob esta ótica, é interessante observar Likud e Israel Beitenu, fortes aliados nos últimos anos, posicionarem-se em lados opostos do espectro. O Likud aproxima-se do centro pela direita, tentando equilibrar suas diretrizes liberais com o perfil demográfico de seu eleitorado (judeus *sefaradim* que, ainda que não sejam estritamente religiosos, mantêm grande parte das tradições e acreditam no caráter judaico do Estado de Israel). Já o Israel Beitenu, normalmente posicionado à direita de seu parceiro, cruza a fronteira para a esquerda, ao transparecer as aspirações de seu eleitorado, os imigrantes das antigas repúblicas soviéticas, majoritariamente laicos e interessados no rompimento do *status quo* que rege as atuais relações do Estado de Israel com o judaísmo ortodoxo.

Ainda que o Chadash, que reúne judeus e árabes na lista do antigo Partido Comunista, seja totalmente favorável à separação de religião e estado, torna-se complicado inferir qual a real posição das duas bancadas oficialmente árabes nesta questão. Naturalmente, por se tratar da influência do judaísmo no país, o Balad e o Ra'am-Ta'al apoiam medidas para a sua redução e, nas demais questões, relacionadas aos direitos das minorias e aos benefícios econômicos das classes baixas, de onde vem a maior parte de seus eleitores, estão alinhados com os partidos esquerdistas. Não se sabe, porém, qual seria a real posição da maioria do eleitorado árabe se este habitasse um país majoritariamente muçulmano. E a falta de partidos que representem o setor árabe fora do âmbito economicamente esquerdistista pode ser uma das razões que, somada ao boicote à política sionista, causam a baixa participação eleitoral dos árabes-israelenses e sua conseqüente representatividade desproporcional.

#### Quarto espectro: segurança e relações internacionais



O parâmetro de classificação mais comum dos partidos políticos israelenses trata da opinião acerca do que deve ser feito com os territórios ocupados durante a Guerra dos Seis Dias, em junho de 1967, e das relações internacionais do país. As "pombas" têm uma atitude mais conciliadora sobre o futuro dos territórios, o estabelecimento de um estado palestino, o diálogo com organizações

palestinas e a retirada dos assentamentos judaicos da Cisjordânia e do Golan, entre outras questões. Em sua oposição, estão os “falcões”, com uma ótica mais nacionalista, dificilmente dispostos a negociar a devolução destes territórios e favoráveis à contínua colonização judaica nestas terras.

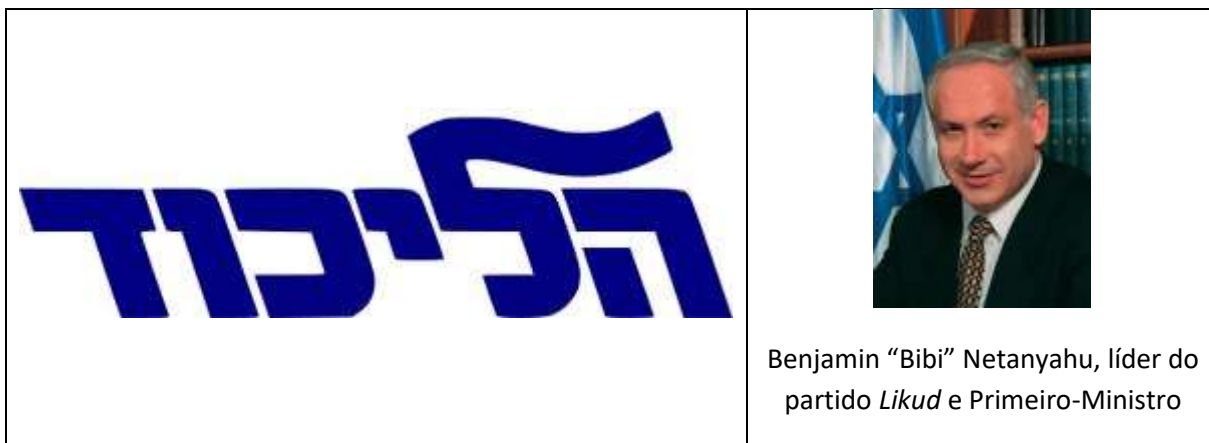
Ao longo do espectro, encontram-se partidos que defendem uma divisão do Golan, devolvendo cerca de metade do território à Síria em um acordo que garanta o fornecimento de água potável a Israel, bem como a criação de um Estado palestino desmilitarizado, com a manutenção dos grandes blocos de assentamentos judaicos atuais (cuja retirada seria financeiramente inviável).

Ainda que identifiquemos posicionamentos “naturais” nessa questão, com os esquerdistas e os árabes-israelenses (cuja maioria se enxerga como palestinos) favoráveis à política de “terras por paz” e os direitistas e nacionalistas-religiosos opondo-se a qualquer desligamento israelense destas terras historicamente conectadas ao povo judeu, é curioso observar o posicionamento dos partidos ultraortodoxos.

Se o Shas se retirou da coalizão em 1993, quase derrubando o governo que negociava a devolução dos territórios ocupados aos palestinos, o Agudat Israel, a facção *chassídica* do atual Yahadut HaTorá, permaneceu no governo em 2005, quando o primeiro-ministro Ariel Sharon comandou a retirada unilateral de Gaza. Em parte, devido a seu forte caráter antissionista, estes partidos não acreditam que o domínio israelense sobre áreas sagradas para o judaísmo representa um real controle judaico na região. Por outro lado, suas práticas fisiológicas, de preferência por uma participação no governo que lhes permita controle sobre ministérios “sociais” os tornam mais flexíveis quanto à aceitação de que “questões maiores” serão definidas pelos partidos maiores.

## Plataformas Políticas<sup>2</sup>

### LIKUD



O *Likud* é um movimento nacionalista liberal fundado em 1973 por Menachem Begin e é influenciado diretamente pela ideologia sionista de Theodor Herzl e Ze’ev Jabotinsky.

Sua gênese ocorre na véspera das eleições para o 8º *Knesset*, como uma lista conjunta de quatro partidos, entre os quais se destacam o Movimento Liberal e o *Cherut*. Autodefinido como centro-direita atualmente detém a titularidade do poder executivo em Israel. Desde 1977 até os dias de hoje, o *Likud* é o partido que mais vezes ocupou a cadeira de 1º Ministro de Israel.

<sup>2</sup> Grande parte do material foi retirado do site: [www.conexaoisrael.org](http://www.conexaoisrael.org)

Nas eleições de 2015 o partido conquistou 30 cadeiras na *Knesset* e nas últimas eleições de 2019 ficou com 35 cadeiras, empatado com o Kahol-Lavan.

### **Figuras em destaque**

Benjamim Netanyahu, ocupa a cadeira de Primeiro-Ministro do país desde 2009 exercendo o seu terceiro mandato (1996-1999 e 2009-hoje). Sua carreira como político de destaque teve início como embaixador de Israel na ONU em 1980. Bibi, como é conhecido em Israel, é irmão de Yoni Netanyahu (respeitado comandante do esquadrão de elite do exército israelense, assassinado na “Operação Entebbe”), estudou arquitetura e administração de empresas no MIT, e Ciências Políticas em Harvard. Bibi superou David Ben Gurion como a pessoa a ocupar o cargo de primeiro ministro por mais tempo.

Gilad Erdan, atual número 2 da lista, é ministro de Assuntos Estratégicos, ex-capitão do exército e ex-líder da juventude do *Likud*. Yuli Edelstein, terceiro da lista, atual porta-voz da *Knesset* e ex-ministro da Absorção.

### **Como a lista é decidida?**

Todos os filiados ao partido podem votar duas vezes: há uma eleição separada para a liderança do partido e outra para a composição da lista. Há reserva de duas vagas para indicação do líder, e outras quatro para representantes das distintas regiões do país.

### **Posições do Partido**

#### ***Religião e Estado***

O Likud é um partido que consegue abranger correntes religiosas sionistas e laicas e possui o objetivo claro de reforçar o caráter judeu e democrático do Estado de Israel. Deseja preservar o *status quo* – ou seja – a manutenção da relação entre Estado e Religião e acredita que qualquer alteração do estado vigente será fruto de um acordo entre religiosos e laicos. Apoiava iniciativas como a consulta a autoridades religiosas para cristalização de uma legislação que permita acordos conjugais entre cônjuges que não podem se casar no país segundo a lei religiosa, como por exemplo casais homossexuais e de diferentes religiões (por exemplo: judeu + cristão).

#### ***Política Econômica***

Desde a sua formação, o Likud defendeu uma economia de mercado e acredita que a realidade no mundo comprova que uma economia livre da intervenção do Estado e que garanta o empreendedorismo é o único caminho capaz de permitir o crescimento econômico e bem-estar individual. Entende que uma economia de mercado é uma condição necessária para a existência de uma sociedade democrática, onde a ideia básica é a responsabilidade atribuída ao indivíduo. Defende ainda que uma economia livre é a base da força nacional e é através dela que nos tornaremos uma nação próspera que permitirá que a sociedade em conjunto se preocupe com as populações menos favorecidas.

#### ***Política Social***

A ideologia do partido pode ser expressada da seguinte forma:

Geração de empregos = prosperidade = menos indivíduos que necessitam da ajuda do Estado = maior possibilidade de financiamento a populações necessitadas.

A geração de empregos, num ambiente de prosperidade nacional, é uma condição indispensável para elevar a qualidade de vida das parcelas mais pobres da população. Exige que se encontrem formas de integração das populações ortodoxas e árabe no mercado de trabalho. A ideia é desenvolver uma legislação que crie um ambiente de aumento nas ofertas de emprego e, que conseqüentemente traga maior arrecadação de impostos pelo Estado que serão usados no aumento de postos de trabalho nas periferias do país e financiamento de projetos que aumentem a participação ativa e produtiva de idosos e deficientes

### ***Territórios e Processo de Paz***

A plataforma do partido apresentada na última eleição geral em 2009, indicava que o *Likud* estaria “disposto a fazer concessões para a paz”. Em paralelo foram estabelecidas “linhas vermelhas” para possíveis acordos com os árabes, incluindo a preservação da integralidade e indivisibilidade de Jerusalém como capital do Estado Judeu e a negativa a demanda palestina para o regresso dos refugiados ao país. Embora líderes do *Likud* já terem declarado a sua oposição a criação de um Estado palestino ao lado de Israel, Bibi declarou em um famoso discurso de 2009, na universidade Bar-Ilan “Se os palestinos reconhecerem Israel como um Estado judeu, será possível a criação de um Estado palestino desmilitarizado lado a lado de Israel”. Apesar de ter repetido esta frase em outras duas oportunidades em discursos na ONU, esta não é uma posição pacificada no partido e enfrenta duras críticas internas.

### ***Educação***

O partido acredita que uma educação pública de qualidade é a única forma capaz de proporcionar uma sociedade com menos desigualdades. A educação no país deverá fortalecer a identidade judaica, sionista e democrática. O *Likud* possui um projeto de reforma educacional que dê ênfase na meritocracia e em paralelo propõe o aumento dos salários de todos os professores no país. É a favor da manutenção de instituições de ensino religioso público, mas defende que seja aplicado um currículo básico com supervisão do Estatal.

### ***Segurança e exército***

Antes de qualquer proposta de acordo, o partido acredita que um exército forte e eficiente é um dos pontos basilares para que consigamos alcançar a paz. Através de políticas de dissuasão a ataques de inimigos, Israel tem garantido o seu direito de existir como um país soberano. O *Likud* – na figura de *Bibi* tenta promover uma campanha mundial para o estabelecimento de “linhas vermelhas” no projeto nuclear iraniano. Segundo uma frase famosa do 1º Ministro: “*Se há alguma coisa que podemos aprender com os judeus no Holocausto, é que quando alguém ameaça matar o nosso povo, nós devemos acreditar nele*”.

### ***Outras posições***

Outros três fatores são tratados pelo partido como prioridades: a elaboração de uma constituição promulgada pelo parlamento israelense que possa ancorar os princípios judaicos e democráticos no país; o desenvolvimento de uma legislação que retire das mãos do Estado o monopólio das terras com a privatização deste setor; e uma reforma política que altere o método de montagem de coalizões.

### ***KAHOL LAVAN (Azul e Branco)***





A lista Azul e Branco, fundado no início de 2019, é a junção dos partidos Resiliência a Israel, fundado no fim de 2018 pelo ex-chefe do Estado Maior das Forças Armadas Benny Gantz, e Yair Lapid, líder do partido Yesh Atid. A lista conta com membros dos dois partidos, e possui um programa de governo em conjunto.

A fim de derrotar o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu após 10 anos no poder, os dois expoentes juntaram forças e conseguiram trazer à lista outros dois ex-chefes do Estado Maior das Forças Armadas: Moshe “Boogie” Yaalon e Gabi Ashkenazi. O acordo entre Gantz e Lapid prevê que o primeiro será primeiro-ministro por dois anos e meio, enquanto o segundo será ministro das Relações Exteriores. No último ano e meio de mandato, Yair Lapid seria o primeiro-ministro.

Apesar de ser um partido novo ficou empatado com o Likud com 35 cadeiras.

#### **Figuras em destaque**

Benny Gantz é, aparentemente, a única figura pública que pode rivalizar com Benjamin Netanyahu. Sua popularidade como chefe das Forças Armadas lhe credenciou para disputar a chefia do governo, mesmo sem assumir nenhuma legenda tradicional e sem a necessidade de apresentar propostas.

Yair Lapid, ex-ministro das Finanças, é filho de Yossef “Tommy” Lapid, sobrevivente do Holocausto e líder do antigo partido centrista israelense Shinui. Tinha seu próprio programa no horário nobre do principal canal da televisão israelense e sua coluna no jornal de maior circulação do país até optar pela vida política.

Boogie Yaalon saiu do Likud e recriou o partido Telem, legenda antiga criada pelo ex-general Moshe Dayan. Foi ministro da Defesa e deixou o Likud por desavenças com Netanyahu. Outro ex-chefe do Estado Maior das Forças Armadas a integrar o partido é Gaby Ashkenazi, número 4 da lista do Azul e Branco.

#### **Como é decidida a lista?**

São intercalados membros das listas de Gantz e Lapid, de acordo com acordos feitos pelos dois líderes.

#### **Posições do Partido**

##### **Religião e Estado**

A lista vê Israel como um Estado judaico e democrático, mas que, com o passar do tempo, este equilíbrio foi se perdendo, violando as liberdades individuais. Acreditam que a identidade judaica deve ser preservada em um debate sobre o *status-quo*. Prometem fazer reformas no sistema de *kashrut*, promover representação feminina, o pluralismo religioso e o bom contato com os judeus

da diáspora. O partido promete criar cemitérios e casamento civis. Em relação ao Shabat, o Azul e Branco acredita que este deve ser o dia do descanso do país, mas dando aos cidadãos a opção de como exercê-lo: pretendem permitir aos municípios decidir se desejam transporte público no Shabat e cancelar a lei que proíbe a abertura de estabelecimentos comerciais no Shabat. Prometem também inserir os ultraortodoxos no mercado de trabalho e nas forças armadas.

### ***Política Econômica***

O Azul e Branco acredita no crescimento econômico sustentável junto à estabilidade econômica e a força financeira de Israel. Uma visão econômica que se concentra no crescimento e na melhoria da produtividade, juntamente com a redução da pobreza e a criação de oportunidades reais para todos os cidadãos do país. Investimento em alta tecnologia, inovação e criatividade, a fim de melhorar a competitividade e a produtividade nos setores tradicional e de comércio e serviços. Prometem reformas equilibradas nos processos de importação e exportação, promover a concorrência e acabar com os monopólios. Prometem dobrar o investimento em infraestrutura, incentivo à inovação (principalmente na alta tecnologia), modernizar a indústria tradicional e diminuir o custo de vida.

### ***Política Social***

O partido promete, por meio de uma agenda econômica liberal, reduzir a desigualdade social no país. São contrários à retirada dos direitos trabalhistas e pretendem melhorar o papel da mulher no mercado de trabalho. Prometem investir 5 bilhões de shekels na saúde nos próximos cinco anos e construir hospitais e expandir os existentes. Seu carro-chefe na política social é a moradia: prometem eliminar a burocracia para acelerar a construção civil e aumentar a oferta, e criar políticas de facilitação para compra de imóveis por casais jovens.

### ***Territórios e Processo de Paz***

A lista acredita que as ameaças a Israel oriundas do islã radical são sérias, mas que hoje em dia há países árabes que passam pelas mesmas questões e podem transformar-se em aliados. Por Israel ser a maior potência da região, deve tomar a dianteira nos processos de paz. Deve-se permitir o desenvolvimento econômico-social dos territórios administrados pela Autoridade Palestina e gerar um contexto que permita um acordo à futuro. Jerusalém é indivisível e deve permanecer unificada como capital de Israel. As Colinas do Golã também são território pertencente ao Estado de Israel. Será avaliado o plano de paz proposto pelo presidente Trump, um amigo de Israel na Casa Branca.

### ***Educação***

A lista acredita que a educação é um meio de reduzir a desigualdade, e que deve ser trabalhado no sistema educacional a igualdade de oportunidades. Prometem investimento em infraestrutura escolar, melhor capacitação de professores e uma renovação dos estudos com foco na revolução tecnológica. Também prometem aumentar o investimento nos movimentos juvenis, de modo que sejam 350 mil jovens a frequentá-los dentro de 10 anos.

### ***Segurança e exército***

O partido acredita que a maioria judaica deve ser mantida, reforçando os blocos de assentamentos e a vida normal em todas as regiões do país. A luta contra o Hamas e a Jihad Islâmica será intensificada, mas não será traçada somente militarmente: por meio do progresso econômico permitido por Israel, a população pode voltar-se contra estas organizações.

### ***Outras posições***

Prometem revisar a Lei Nacional do Povo Judeu, de 2018, e incluir o termo “igualdade” para que nenhuma minoria se sinta discriminada. Prometem também uma reforma política que limite a três mandatos ou um máximo de oito anos o tempo que alguém exerça o cargo de primeiro-ministro, além de uma drástica redução de ministérios e uma série de medidas de combate à corrupção.

## SHAS

 <p>Shas – sigla em hebraico para <i>Shomrei Sefarad</i> (observantes da Espanha) - É o partido ultra ortodoxo sefaradi.</p>	 <p>Arie Deri, número 1 do partido.</p>
---	--

Fundado em 1984 pelo rabino Ovadia Yossef Z”L (ex-rabino chefe de Israel), 13 anos após tensões recorrentes entre a comunidade judaica *sefaradi* (judeus de origem oriental) e o governo de Golda Meir (Partido Trabalhista), acusado de negligenciar os judeus orientais em detrimento dos imigrantes vindos da URSS.

As principais bandeiras do Shas são cuidar da população judaica de baixa renda e garantir um Estado judaico em Israel. Nas eleições de 1999, o partido conseguiu a sua mais expressiva votação, com 17 cadeiras na *Knesset*.

Em 2013 o Shas ficou órfão de seu líder espiritual, o rabino Ovadia Yossef, responsável pela maior parte das decisões políticas de grande relevância do partido até então. A morte do rabino pôs o partido em crise, provocando a saída do ex-líder Ely Ishai, e uma queda considerável nas pesquisas.

O Shas acredita em um Estado judeu baseado nos valores democráticos da Torá.

O partido hoje tem 8 assentos na *Knesset*.

### Figuras de destaque

O atual líder do partido é Arie Deri, há dois anos libertado da cadeia (foi preso por propina quando era o número 1 do partido), é uma personalidade muito popular entre o público ortodoxo *sefaradi*. Há pouco tempo se envolveu numa polêmica, após um vídeo gravado pouco antes de sua liberação da cadeia ter mostrado o rabino Yossef dizendo que Dery havia roubado.

Número dois do partido, o rabino Meshulam Nahari, é parlamentar desde 1999, e foi ministro sem pasta do governo Olmert em 2006.

### Como a lista é decidida?

O Shas tem como órgão interno o Conselho de Sábios da Torá, que decide a ordem dos candidatos sem interferência interna ou externa. Há dez meses a juventude do Shas escreveu uma carta solicitando ao líder do partido a criação de primárias.

### Posições do Partido

### **Religião e Estado**

Israel é um Estado judeu, portanto, as instituições públicas estão interligadas no espírito e na lei judaica. Para o Shas, então, a força interna do país está diretamente ligada à crença no Criador. O partido propõe: construções de yeshivot, *mikvaot* (piscinas para banho ritual) e sinagogas em todo o país; liberdade para todas as organizações religiosas; auxílio financeiro do Estado a todas as instituições religiosas;

### **Política Econômica**

O Shas vê a política econômica adotada pelos últimos governos como conservadora e baseada em valores como o liberalismo como nocivo ao Estado, e fonte da desigualdade entre os judeus. O partido propõe uma economia social e “saudável” que gere: distribuição equitativa da riqueza e dos recursos nacionais; reabilitação de uma pensão familiar; metas de emprego e redução da pobreza como objetivo do governo; investimento na infraestrutura nacional para alavancar a economia do país; aumento dos incentivos fiscais para os menos remunerados; assistência para as mães trabalhadoras; e a redução de trabalhadores estrangeiros para proteger os israelenses.

### **Política Social**

O Shas acredita que Israel possa ser um Estado de bem-estar social. Para isso propõe: aumento do salário mínimo em 25% até o final de 2014; doações de cestas-básicas para crianças, aposentados, deficientes e necessitados; aprovar uma nova lei que garanta moradia a todos os cidadãos; “bolsa-aluguel” para jovens casais e famílias com três ou mais crianças; incentivo à instalação de empresas na periferia; e criação de cestas de saúde.

### **Territórios e Processo de Paz**

Para o Shas, Israel deve se esforçar para viver em paz e segurança com os seus vizinhos árabes a partir de resoluções próprias, ou seja, sem interferência internacional. Para o Shas, Jerusalém não se divide nem tampouco se negocia.

Os assentamentos em Judéia e Sumária (Cisjordânia) devem seguir sendo desenvolvidos de acordo com decisões da Knesset e do governo atual.

### **Educação**

Para o Shas, a educação é a principal alavanca para a promoção do ser humano, da sociedade e a razão da existência do Estado de Israel. O estudo da Torá deve ser reforçado para todas as crianças, que também devem aprender sobre outras culturas como princípio de tolerância. O Shas propõe equilíbrio de orçamento para todas as escolas; redução do número de alunos em salas de aula; a melhora do status dos professores; educação gratuita desde o jardim de infância até o ensino médio e as yeshivot; alimentação gratuita nas escolas; formação profissional para os alunos homens.

### **Segurança e exército**

Não há posição oficial sobre o tema. Porém, durante os debates ocorridos em 2012 sobre a revisão da Lei Tal (que trata do alistamento militar obrigatório, inclusive para os judeus charedim – ultraortodoxos –, atualmente dispensados), o partido se manifestou de forma contrária ao alistamento militar para os charedim.

### **Outras posições**

O Shas vê na mulher a espinha dorsal da família, e propõe leis de igualdade de gênero, incentivo a educação e inserção das mulheres no mercado de trabalho.

### IAHADUT HATORÁ HAMEUCHEDET (Judaísmo Unido pela Torá)

 <p>Yaakov Litzman, líder do partido Agudat Israel</p>		 <p>Moshe Gafni, líder do partido Deguel HaTorá</p>
---	---	--

Iahadut HaTorá é uma lista conjunta formada pelos partidos Agudat Israel (chassídico) e Deguel HaTorá (lituano). Os dois partidos concorrem às eleições em conjunto desde 1992. A lista atua para a promoção dos interesses do público ortodoxo ashkenazi, no que diz respeito à educação e bem-estar social, e também em temas específicos como alistamento no exército.

Os representantes da Iahadut HaTorá não costumam ter cargos de ministro, para não dar respaldo às ações de um governo sionista, e não se responsabilizar por políticas com as quais discordam. Não obstante, a Iahadut HaTorá aceita cargos de vice-ministros e busca sempre ter a chefia da comissão de orçamento para poder controlar o orçamento do estado.

Em assuntos externos e de segurança, Iahadut HaTorá é de centro, e toda decisão que toma está embasada em considerações religiosas e não necessariamente de segurança nacional. Contudo, o partido costuma apoiar o bloco de direita por suas características conservadoras em assuntos de religião e estado.

O partido ocupa, após as eleições de 2019, o número de 8 cadeiras na Knesset.

#### Figuras de destaque

Yaakov Litzman, da Agudat Israel, foi vice-ministro da saúde na 18ª Knesset, entre 2009 e 2013, e é o líder do partido.

Moshe Gafni, do Deguel HaTorá, foi o presidente da Comissão de Orçamento da Knesset na 18ª Knesset, entre 2009 e 2013.

#### Como é decidida a lista?

O órgão máximo de decisões do partido é a “Comissão dos Grandes da Tora”, formada por líderes espirituais, e não por parlamentares. São eles quem escolhem quem entra na lista de candidatos e a sua ordem.

## **Posições do partido**

### **Religião e Estado**

Deve haver uma total fusão entre assuntos religiosos e estatais. Sua aspiração é resolver por meio do espírito da Tora e dos preceitos (*mitzvot*) toda questão que surgir no dia a dia do povo de Israel, com o objetivo de um dia reunir o povo de Israel sob o governo da *Torá* e impor a *Torá* sobre a vida espiritual, econômica e política em Israel.

### **Política econômica**

Fortalecer o setor privado, diminuir a intervenção do estado na economia, reduzir o orçamento do estado, prefeituras e das empresas públicas, diminuir impostos.

### **Política social**

Aumentar o número de apartamentos para famílias jovens, a baixo preço, visando principalmente o público ortodoxo. Manter e até mesmo aumentar os incentivos governamentais a famílias com muitos filhos, através de pensões e serviços sociais e de bem-estar.

### **Territórios e processo de paz**

A Terra de Israel foi dada aos judeus pelo criador e será para sempre sua, através do cumprimento da *Torá*, juntamente com o princípio da halachá de que a vida está acima de tudo. O delicado equilíbrio entre os dois será determinado na prática pelos grandes sábios da *Torá*. O governo deve promover iniciativas para a determinação de acordos de paz.

### **Educação**

A educação judaica no Estado de Israel, em todas suas instâncias e etapas, deve se basear no estabelecimento da fé em Deus e na *Torá*. Tal educação será oferecida a todas as crianças de Israel, sem exceções, pois a fé no criador e em seus preceitos é o único fator que unifica todas as tribos de Israel em um único povo. O partido promove a manutenção da 'rede independente' de educação, mantida pelo governo, onde não se estuda o currículo base.

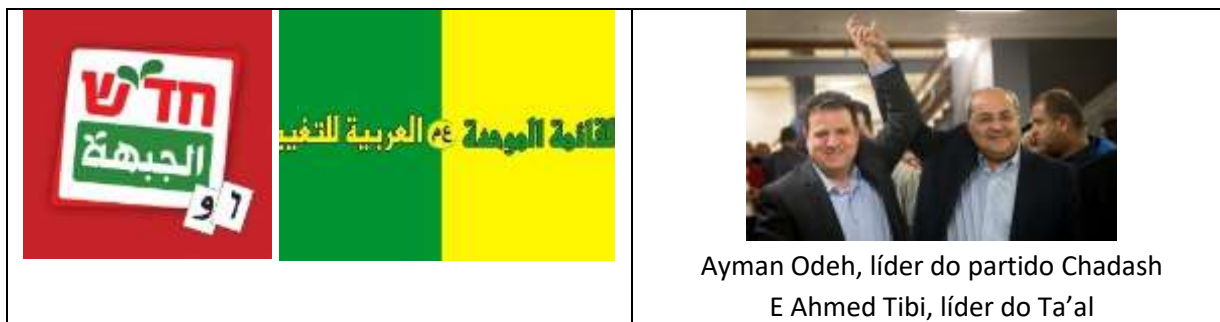
### **Segurança e exército**

Contra o alistamento de todas as mulheres, sejam elas ortodoxas ou não. Homens ortodoxos que estudam *Torá* nas yeshivot também devem ser dispensados do serviço militar, pois o estudo da *Torá* é a garantia da existência do povo de Israel.

### **Outras posições**

O movimento reformista e o movimento conservador trouxeram um holocausto espiritual ao povo de Israel. Com suas falsidades hereges e a negação da crença fundamental do povo judeu, causaram uma terrível assimilação no povo. Estes dois movimentos põem em perigo a existência física do povo, além de sua aniquilação espiritual. Deve-se fazer todos os esforços para evitar que tenham qualquer controle ou reconhecimento em Israel.

**CHADASH – Ta'al ("Novo", mas a sigla significa Frente Democrática pela Paz e Igualdade) em união com o partido Ta'al (que se separou da Lista Unificada)**



Ayman Odeh, líder do partido Chadash  
E Ahmed Tibi, líder do Ta'al

Nas eleições anteriores, os quatro partidos de eleitorado majoritariamente árabe, concorreram pela primeira vez na história em uma lista conjunta, chamada Lista Unificada (HaReshima HaMeshutefet). Para as eleições de 2019, os quatro partidos se separaram, e concorrerão em duas listas separadas. Uma delas é formada pela união entre o esquerdista-laico Chadash (Frente Democrática de Paz e Igualdade) e o laico Ta'al (Movimento Árabe para a Renovação). Nas eleições de 2019 o partido obteve 6 cadeiras.

#### **Figuras em destaque**

O líder da lista é Ayman Odeh, líder do Chadash, e ex-líder da Lista Unificada. Odeh se define como socialista, e foi eleito uma das 10 personalidades mais influentes de Israel em 2017 pelo jornal The Marker.

Ahmed Tibi é médico ginecologista e obstetra, formado pela Universidade Hebraica de Jerusalém, é líder e fundador do Ta'al. Membro da Knesset desde 1999, Tibi se declara antissionista, mas é um dos parlamentares de partidos não-judaicos de maior influência na Knesset. É o número 2 da lista.

Aida Touma Suleiman é uma árabe-cristã, ex-membro do Partido Comunista de Israel até que este se integrou ao Chadash. Fundadora do movimento feminista árabe "Mulheres Contra a Violência", se posicionou contra a Arábia Saudita e o Hezbollah, sem abandonar suas severas críticas ao governo israelense. É a terceira da lista.

#### **Posições do Partido**

Sobre o Chadash suas propostas estão abaixo.

Sobre o Ta'al, não há programa de governo nem propostas ao legislativo em hebraico.

O Chadash, fundado em 1976, é um partido formado por árabes e judeus e se autodeclara de tendência marxista-leninista (por isso recusa o sionismo). Sua participação na Knesset foi sempre de três a cinco assentos.

O partido foi formado a partir da fusão do *Rakah* (Partido Comunista Israelense) com os Panteras Negras e outros socialistas independentes. Hoje o *Maki* (ex-*Rakah*) funciona como um partido independente dentro do Chadash, com decisões próprias.

As pesquisas de opinião geralmente incluem o Chadash no bloco chamado "partidos árabes", devido ao fato de a grande maioria de seus eleitores não serem judeus. O partido, no entanto, cresceu dentro do eleitorado judaico após a candidatura de Dov Chanin para a prefeitura de Tel-Aviv

em 2008, que, apesar de derrotado, se popularizou entre os acadêmicos e jovens de esquerda, tradicionais eleitores do Meretz.

O partido ocupa após as Eleições 2013 o mesmo número de quatro assentos na Knesset que ocupava desde 2009.

### **Figuras em destaque**

Mohamad Barakah é parlamentar desde 1999. Número um do partido, ele é líder de movimentos sociais que lutam por direitos árabes desde os anos 1970.

Dov Chanin, único judeu parlamentar pelo Chadash, milita no *Maki* desde os anos 1980, quando era estudante. Membro da Knesset desde 2006, Chanin recebeu 1/3 dos votos para a prefeitura de Tel-Aviv em 2008, quando foi fundador do bloco regional “uma cidade para todos”.

### **Posições do Partido**

#### **Religião e Estado**

A favor da total separação entre religião e Estado. Pretende: tornar ilegal qualquer forma de coerção religiosa; combater o fanatismo religioso sectário; criar casamento e divórcio civis; reconhecer novas formas de organização familiares.

#### **Política Econômica**

Todos os governos anteriores investiram mais em guerras do que no bem-estar da população. O Chadash visa um plano econômico com braço forte do Estado que tem como metas: cessar o gigantesco investimento militar que consome 15% do PIB; cancelar todas as privatizações já feitas; criação de áreas industriais estatais próximas a cidades árabes; realizar uma reforma tributária que aumente o degrau do teto tributário de 45 para 50%, dando ao Estado uma receita de 3 bilhões de dólares a mais.

#### **Política Social**

De tendência socialista, o Chadash prevê uma grande reforma nas políticas sociais do Estado. Algumas delas são: elevação do salário mínimo a 60% da renda média nacional (aumento urgente para 1.200 dólares); expansão do seguro-desemprego para 12 meses; encurtamento da jornada de trabalho para 35 horas de trabalho sem cortes no salário; garantia de oportunidades de emprego sejam iguais para todos; igualdade de salário para trabalhadores jovens; fornecimento de cidadania aos refugiados africanos; taxa fixa para remédios; plano de financiamento para aluguel e compra de imóveis; e desenvolvimento das regiões mais pobres do país.

#### **Territórios e Processo de Paz**

Não há justiça social sem paz e criação de um Estado palestino. A proposta é: a retirada do exército e dos colonos de todos os territórios ocupados em 1967; a criação de um Estado palestino que conviva em paz com Israel; Jerusalém dividida como capital dos dois Estados, com acordos de cooperação; solucionar o problema dos refugiados com base em resoluções da ONU; libertação de todos os prisioneiros palestinos e desmilitarização de todo o Oriente Médio.

#### **Educação**

O partido tem um projeto para “educação igualitária”, que se baseia em: garantia de educação gratuita da creche à universidade; legislação de direitos da criança; reduzir as disparidades



de orçamento entre as escolas; aumentar os salários dos professores; construir novas salas de aula; reduzir o número máximo de alunos em sala de aula para 25; alimentação gratuita em escolas públicas; criação de um novo programa escolar de cidadania, que eduque contra o racismo e o militarismo; criar lei que proteja o direito à liberdade de expressão para todos os estudantes do ensino superior; construir uma universidade que leciona em árabe em Nazaré.

### **Segurança e exército**

A política militarista de todos os que governaram o país é nociva. A proposta é a drástica diminuição do orçamento militar, inclusive no programa *ilegal* de desenvolvimento de armas nucleares.

O Chadash acredita no estabelecimento da paz com a Síria e o Líbano, a partir da devolução total dos territórios conquistados por Israel.

### **Outras posições**

O Chadash considera a política do atual governo como fascista e militarista. O partido elaborou um projeto especial de democratização do sistema político israelense, que passa pelo plano econômico, como: plano de erradicação da pobreza; aumento de verbas para organizações locais; criação de leis antirracistas; um plano de igualdade de condições entre judeus e árabes; reconhecimento dos árabes-palestinos como minoria étnica em Israel; garantia dos direitos das mulheres; preservação do meio ambiente; etc.

### **AVODÁ (“Partido Trabalhista”)**

	 <p>Amir Peretz, líder do Avodá, e Chefe da Oposição da Knesset</p>
---	--

*Mifletet HaAvodá* (Partido Trabalhista) é um partido de centro-esquerda que se auto define como socialdemocrata. O Avodá foi fundado em 1968 como resultado da fusão entre três partidos: *Mapai* – o principal partido israelense até então – *Achdut HaAvodá* e *Rafi*. Pretendendo voltar ao modelo de Estado de bem-estar social e enfatizando a chamada por justiça social, o pacote proposto pelo partido é a sua principal bandeira. Além disso, é a favor da retomada das negociações do processo de paz com os palestinos e outros países árabes, porém não abre mão dos grandes blocos de assentamentos, e de Jerusalém como capital indivisível de Israel.

Ao longo dos anos, o partido conseguiu eleger sete de seus líderes como primeiros-ministros do país, tendo o seu auge nas eleições de 1969 quando recebeu 55 mandatos na Knesset. No entanto, nas eleições para a Knesset de 2009, liderados por Ehud Barak, o Avodá teve seu pior resultado nas urnas ao conseguir apenas 13 cadeiras no parlamento. O partido se juntou a coalizão – encabeçada pelo líder do Likud, Binyamin Netanyahu – e no decorrer de 2011, passou por uma reviravolta: o número um, Ehud Barak, e mais quatro parlamentares do Avodá deixaram o partido e

fundaram uma nova lista. Em consequência disso, o Avodá passou a fazer parte da oposição, e Shelly Yechimovich foi eleita líder do partido.

Nas eleições de 2015 o partido fez uma coligação com o partido de centro HaTnuá, formado a União Sionista (Machané HaTzioni).

Após muitas disputas internas, Avi Gabbay, líder do partido nas eleições de abril de 2019, onde o partido obteve somente 6 cadeiras, foi pressionado a abandonar a liderança. No dia 2 de julho de 2019 houveram eleições internas e Amir Peretz foi eleito líder do partido visando as eleições que ocorrerão novamente em setembro de 2019.

### **Figuras em destaque**

Amir Peretz, Membro da Knesset quase continuamente desde 1988, ele também atuou como Ministro da Defesa e Ministro da Proteção Ambiental, além de liderar a federação sindical Histadrut entre 1995 e 2006.

Shelly Yachimovich é jornalista e escritora e iniciou sua vida política em 2006. Sua atuação parlamentar é focada na proteção dos direitos do trabalhador e no enfraquecimento do poder da elite econômica.

Yitzhak “Buji” Herzog, iniciou sua vida política em 2003. Já ocupou os cargos de Ministro do Bem-Estar Social, Ministro da Moradia, Ministro do Turismo, entre outros.

Merav Michaeli, atual número 4 do partido, concorreu pela primeira vez ao Knesset. É jornalista, apresentadora de televisão e radialista. Ativista na área dos direitos da mulher.

### **Posições do Partido**

#### **Religião e Estado**

Israel é o Estado judeu, e está imbuído de diversos valores judaicos. O governo deve promover a cooperação das várias correntes do judaísmo. O partido deseja uma maior liberdade religiosa dentro do Estado judeu e apoia a manutenção dos locais sagrados de todas as religiões.

O Avodá acredita que o *Shabat* seja o dia do descanso dos judeus, garantindo os direitos dos trabalhadores que não desejarem trabalhar neste dia, mas que, de acordo com o desejo de comunidades locais, o governo possa apoiar atividades de lazer. O Avodá apoia a criação do transporte público no *Shabat* em determinadas comunidades.

#### **Política Econômica**

O Avodá acredita que o Estado deve servir todos os seus cidadãos, portanto deve-se fortalecer o setor público e enfraquecer o privado. O programa econômico do partido propõe o aumento do gasto público em setores básicos, como educação, saúde, moradia e transporte.

O programa também propõe uma política fiscal mais justa – o aumento dos impostos para os mais ricos e grandes empresas e aumento dos royalties sobre o uso de recursos naturais. Além disso, outro fundamento básico é incentivo às pequenas e médias empresas, assim como aos diversos setores industriais, gerando assim, um crescimento econômico que fortaleça a classe média e que beneficie a população como um todo.

#### **Política Social**

Caso o Avodá esteja no governo, o partido promete o aumento do salário mínimo, assim como uma maior fiscalização dos direitos trabalhistas. Junto a isso, deseja diminuir o valor dos

alimentos e da moradia, através da construção de milhares de novas casas. Também propõe maior fiscalização sobre os preços dos alimentos.

O partido visa fortalecer a saúde pública. Segundo o programa, todo cidadão receberá um seguro-saúde que cobre internações e tratamentos caseiros financiados pelo Estado. O Avodá também promete o acréscimo de 2300 novas camas hospitalares para acabar com o fenômeno de “internação no corredor”.

### **Territórios e Processo de Paz**

Crença no direito do povo palestino à autodeterminação. Deve-se seguir o caminho de Rabin e prosseguir as negociações com a Autoridade Palestina sem pré-condições, visando à criação de dois Estados.

As fronteiras serão estabelecidas nas negociações, e os assentamentos judaicos na Cisjordânia que não permanecerem sob a soberania israelense deverão ser desmantelados com compensações financeiras. Jerusalém seguirá sendo a capital do Estado de Israel. A cidade velha será administrada pelas três religiões. O Avodá se opõe ao direito de retorno dos refugiados palestinos, e propõe uma compensação financeira.

### **Educação**

Assim como a saúde, também o setor de educação pública deve ser fortalecido. O Avodá propõe aumentar o orçamento deste setor em 10 bilhões de *shekalim*, oferecendo educação obrigatória e pública a partir dos dois anos de idade.

### **Segurança e exército**



O Avodá não vê possibilidade nem coerência no diálogo com grupos de terror. O partido acredita em uma maior aproximação com os EUA, União Europeia, Egito e Jordânia como decisivo para se chegar a uma situação de paz e segurança.

Em relação ao alistamento militar para ultra ortodoxos, partido acredita no caminho proposto por Ben-Gurion de alistar parte dos estudantes de academias rabínicas, e isentar outra parte.

### **Outras posições**

O Avodá acredita no neoliberalismo econômico adotado pelos últimos governos como uma das principais razões para a diminuição das *alilot* (imigração judaica para Israel), portanto o partido tem um plano de captação de recursos públicos e investimento nos novos imigrantes.

## **ISRAEL BEITEYNU (Israel Nossa Casa)**

	 <p>Avigdor Liberman, líder do partido</p>
---	--

Fundado em 1999 por parlamentares insatisfeitos do Likud, o Israel Beitenu (Israel Nossa Casa) elegeu em 2009 a maior bancada desde a sua fundação, com 15 assentos e dois chefes de comissão na *Knesset*, mais cinco ministros.

O partido se define como nacionalista (sionista) e seguidor do caminho do teórico sionista revisionista Ze'ev Jabotinsky. Sua propaganda, no entanto, é caracterizada por ser feita principalmente na língua russa e a maioria de seus eleitores são imigrantes da ex-URSS.

É recorrente ao Israel Beitenu ser acusado de racismo devido ao seu discurso antiárabe. Nas eleições de 2009, um dos lemas do partido era “Sem lealdade, sem cidadania”, direcionado aos árabes. O Beitenu, no entanto, não se opõe à criação de um Estado palestino, e recentemente divulgou seu plano de intercâmbio de territórios.

O partido tem 5 assentos na Knesset.

### **Figuras em destaque**

Fundador, número 1 na lista e responsável pela maioria das decisões do partido, Avigdor Lieberman é o grande nome do Israel Beitenu. Atual chanceler, assumiu diversos ministérios desde 2000. Liebermann recentemente afirmou que exigirá a pasta da Defesa como pré-condição para integrar a coalizão.

Número dois do partido, a ex-modelo Orly Levy-Abekasis é parlamentar e filha do ex-chanceler Daniel Levy. Número cinco, o jornalista Sharon Gal é a nova cara do partido para angariar votos.

### **Como a lista é decidida?**

Avigdor Lieberman decide a lista junto a uma comissão, nomeada por ele mesmo.

### **Posições do partido**

#### **Religião e Estado**

Não consta de sua plataforma posição oficial sobre o tema. Porém desde que existe, o Israel Beitenu vem propondo leis que limitariam a influência do rabinato sobre a vida cotidiana em Israel, como a possibilidade de transporte coletivo aos sábados, o estabelecimento da instituição do casamento civil no país e um projeto de lei que não permitiria mais aos ultraortodoxos a isenção do serviço militar.

#### **Política econômica**

Incentivo às pequenas e médias empresas, através de aumento do crédito e redução dos obstáculos burocráticos. Políticas de atração de investimentos estrangeiros através de facilitação de autorizações e redução da burocracia e da taxaço para a entrada de capital externo. Investimento no turismo.

#### **Política social**

Incentivo à construção de unidades de moradia, aumentando a oferta e reduzindo o custo da moradia no país. Facilitação do crédito para compra de imóveis por deficientes, casais jovens e

famílias com pais divorciados/solteiros. Incentivos fiscais para instalação de negócios e fábricas nas regiões periféricas do país e em Jerusalém. Aumento do número de leitos em hospitais.

### **Territórios e processo de paz**

O conflito entre Israel e os palestinos é apenas mais um dentre os conflitos do mundo islâmico e não se trata de um mero desentendimento sobre terras. A busca pelo estado palestino não passa de uma desculpa para expulsar os judeus da Terra de Israel. Israel deve encarar Gaza e a Cisjordânia como duas entidades separadas, negociar seu futuro separadamente e não facilitar a circulação de pessoas entre ambas as regiões. Israel deve libertar-se da ideia de “terras por paz”, buscar a paz pela paz, visando a total separação das populações, como já ocorre em outras regiões do mundo (Bélgica e Canadá, por exemplo). Não devem haver negociações sobre Jerusalém, a capital eterna e exclusiva do povo judeu.

A sua nova proposta é o plano “Uhm al-Fahm para Palestina, Ariel para Israel”, que significa um intercâmbio de territórios e populações. O objetivo seria deixar o maior número de judeus em Israel e mais árabes na Palestina, sem precisar que ninguém saia de suas casas, ao fim das negociações de paz.

### **Educação**

Educação judaico-sionista, de qualidade, independentemente da origem socioeconômica ou local de moradia da família, visando a diminuição do abismo entre as classes sociais na próxima geração. Maior qualificação e remuneração dos professores, com premiação por bom desempenho. Combate à violência nas escolas. Aumento do orçamento para pesquisa e desenvolvimento.

### **Segurança e exército**

Esforço dentro da comunidade internacional pelo isolamento do Irã, o que contribuiria para o enfraquecimento de inimigos locais de Israel: a Síria, a *Hezbollah* no Líbano e o Hamas em Gaza. Qualquer processo de paz com a Síria deve ser baseado no conceito de “paz por paz”, descartando qualquer devolução territorial das Colinas de Golan, parte integral e histórica da Terra de Israel. Mudança radical nas relações com a Rússia. Não apenas nas relações bilaterais, como também no contexto das relações russo-americanas. Israel tem todas as condições de colocar-se como mediadora do diálogo entre as superpotências.

### **Outras posições**

Combate à assimilação das comunidades judaicas na Diáspora e à presença abundante de ativistas antissionistas nas organizações judaicas. Reposicionamento de Israel como uma força de união entre as comunidades judaicas do mundo. Incentivo à aliá (imigração dos judeus para Israel) e facilitação de seu processo de adaptação. Medidas que facilitem a governabilidade e aumentem a estabilidade política: aumento da cláusula de barreira para pequenos partidos se elegerem, número limitado de pedidos de votos de não-confiança em cada legislatura e limitação da influência do Poder Judiciário sobre as políticas de governo.

## Ihud Miflagot Iamin (“União dos Partidos de Direita”)



A União dos Partidos de Direita é uma lista criada para concorrer às eleições de nove de abril de 2019, formada pelos partidos A Casa Judaica-União Nacional e Força Judaica (Otzma Yehudit).

Após a saída de Naftali Bennett e Ayelet Shaked do A Casa Judaica, o partido frequentemente não aparecia ultrapassando a cláusula de barreira segundo as principais pesquisas de eleitorado. Sob incentivo do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, a lista somou o partido extremista Força Judaica com o objetivo de “não desperdiçar nenhum voto de eleitores de direita”. O Likud, inclusive, em câmbio reservou seu vigésimo oitavo lugar na lista para Ely Ben-Dahan, membro do A Casa Judaica. A junção com a Força Judaica fez com que a deputada Ifat Erlich renunciasse ao seu lugar na lista.

A lista unifica A Casa Judaica, tradicional partido sionista-religioso, que no passado esteve em coalizões com a esquerda, o direitista pró-assentamentos União Nacional, e o *kahanista* Força Judaica.

### Figuras em destaque

Rafi Peretz, ex-rabino chefe das Forças Armadas, foi eleito para liderar a lista. O advogado Betzalel Smotrich é o número 2 da lista e provável ministro da Educação, caso o partido integre o próximo governo. Michael Ben-Ari, quinto da lista, é o representante do Força Judaica.

### Posições do Partido

A lista não divulgou programa de governo nem posições para o legislativo. Alguns, inclusive, preveem que o Força Judaica se separará da lista após as eleições.

Abaixo informações separadas do Habait Halehudi e do Força Judaica.

O partido de direita Habait Halehudi (“O Lar Judeu”) é visto como representante do público *dati leumi* (religioso nacionalista, ou religioso sionista, ou ortodoxo sionista), conhecido em Israel por usar na cabeça a “*kipá srugá*” (*kipá* de crochê). Esse partido tem uma linha ideológica muito clara no que diz respeito ao sionismo: acredita que o Estado de Israel é o começo da Redenção da Era Messiânica, e, portanto, o domínio dos judeus sobre a terra é Divino e sagrado. Sua ideologia está baseada nas visões do Sionismo Religioso e suas posições políticas são consideradas de direita em quase todos os aspectos. Nessas eleições, o lema principal é “parar de se desculpar”.

Nas eleições de 2013, o estigma de partido religioso e radical foi um pouco quebrado por uma nova liderança jovem e carismática: o empresário Naftali Bennett, que além de ser religioso, vem do ramo de empresas de *high-tech*. Com a liderança de Bennet o partido conquistou 12 cadeiras em 2013. Esse resultado é a maior bancada eleita pelos sionistas religiosos desde a Knesset de 1977 (quando alcançou igualmente 12 assentos).

O partido hoje tem 8 cadeiras na Knesset.

### **Figuras de Destaque**

Naftali Bennett, atual ministro da Indústria e Comércio e das Religiões, é um bem-sucedido homem de negócios do setor de tecnologia. Foi presidente do Conselho Yesha (Judeia e Samaria), órgão que auxilia os assentamentos judaicos de maneiras variadas, sendo um braço político dos residentes judeus desses territórios. Figura forte e carismática, muitas vezes o partido se confunde com seu nome. Uri Arieli é o atual ministro da Habitação e Construção e número 2 do partido, responsável pela expansão dos assentamentos judaicos do outro lado da linha verde. Ex-major, foi comandante da unidade de infantaria blindada. Ayelet Shaked, terceira da lista, é uma jovem e bem-sucedida engenheira, não religiosa e vive em Tel-Aviv, rompendo com o estereótipo do partido. Ela já afirmou desejar o Ministério da Defesa Civil.

### **Como a lista é decidida?**

A lista do partido é escolhida em um processo de eleições diretas por seus membros, exceto o número 1: o líder Naftali Bennett tem o poder de decidir quando haverá eleições para a liderança do partido, e tem o poder de indicar um candidato qualquer para número 11 da lista. Quatro vagas estão asseguradas para o T'kuma, um dos blocos políticos que compõe o HaBait Halehudi, incluindo o número 2.

### **Posições do partido**

#### **Religião e Estado**

O partido considera o Estado de Israel um Estado Judeu com regime democrático. O caráter do estado deve ser definido pelo diálogo entre o público geral, a Torá e a moralidade dos profetas. O partido considera que a imposição de legislações religiosas e seculares deve ser evitada. Por outro lado, deseja aumentar a influência dos fundamentos da religião judaica na legislação israelense através da “Justiça Hebraica”, que aproxima a lei israelense aos fundamentos do judaísmo.

Teve atuação importante nas mudanças dentro dos serviços de religião estatais, acabando com o monopólio de uma única instituição. Teve atuação importante nas decisões em questões de conversão ao judaísmo, tentando chegar a um balanço que seja flexível, mas dentro da lei religiosa (Halachá).

#### **Política Econômica**

O partido defende a “economia liberal com sensibilidade social”. Em sua proposta geral defende a igualdade de oportunidades para que todos possam ter chance de desfrutar da riqueza gerada no Estado de Israel. Para tal, apoiam o aumento do investimento na educação, fortalecimento da competitividade no mercado, quebra de monopólios e diminuição dos impostos para a classe

média. Além disso, é a favor da concessão de benefícios (subsídios) a “aqueles, e apenas para aqueles, que são incapazes de se sustentar”.

### **Política Social e Educação**

O foco da lista Habait Halehudi para o plano social está totalmente voltado à educação. Eles apontam pesquisas que revelam forte relação entre o enquadramento econômico do indivíduo e sua nota no Psicométrico (vestibular israelense) como flagrante do que chamam de desigualdade de oportunidades. Negando qualquer relação com o socialismo, acredita que o estado deve prover oportunidades iguais a todo jovem que começa sua vida. Vê a educação como a única maneira de alcançar esse objetivo e acreditam que o governo deveria investir fortemente nas periferias do país para mudar esse quadro.

Defendem o maior fortalecimento da identidade judaica na educação, além do maior investimento no ciclo de infância das crianças para evitar maiores investimentos em idades mais avançadas.

### **Territórios e Processo de Paz**

É contra “qualquer tipo de estado palestino a Oeste do Rio Jordão”. Definem que as soluções clássicas em que seja criado um estado palestino nos territórios da Judéia e Samaria; ou anexação total dos mesmos territórios incluindo seus habitantes árabes, seriam igualmente perigosas para a segurança e o futuro do Estado de Israel. Admitem não haver solução perfeita no momento, propondo uma série de medidas pouco ortodoxas e em sua maioria unilaterais para solucionar o conflito.

O partido propõe também a mudança do que chamam de “Estado de Tel Aviv”. Assim, desejam investir no assentamento em todas as regiões de Israel, inclusive os territórios disputados com os palestinos. Para tal, o governo deveria fortalecer o transporte público, aumentar incentivos às periferias e dar preferência nacional para a construção de novos assentamentos. Além disso, deseja interromper o fluxo de financiamento de ONGs de esquerda que considera antissionistas.

Citando o site oficial do partido: “A Casa Judaica é o único partido que se opõe ao estado palestino, a esquerda quer deixar o ISIS (Estado Islâmico) chegar à Estrada 6 e Kfar Saba. (...)”. O partido é definitivamente contra a criação de um Estado Palestino.

### **Segurança e Exército**

O investimento em segurança interna e externa é dotado do caráter de prioridade nacional.

O partido naturalmente apoia o estudo da Torá e o vê como interesse nacional. No entanto, reconhece a injustiça da liberação do exército concedida a jovens ortodoxos. Assim, defende a integração gradativa dos ortodoxos nos círculos de trabalho e serviço militar através de incentivos governamentais. O investimento em segurança interna e externa é dotado do caráter de prioridade nacional.

### **Outras posições**

Com relação à minoria árabe, o partido deseja mudar o que considera ser a estratégia atual: fortalecer a minoria árabe que quer “se integrar na sociedade israelense” ao invés de conter aqueles que “buscam a destruição de Israel”, como aconteceria atualmente.

Propõe também uma maior fiscalização de construções não legais nas regiões do Neguev e da Galileia e o fortalecimento dos assentamentos de judeus nessas áreas.



Sobre a questão dos imigrantes ilegais, defende a total interrupção da onda de infiltrados ilegais no país e a manutenção do caráter judaico no mapa demográfico de Israel.

O partido Força Judaica (Otzma Yehudit) foi fundado em 2012 por Michael Ben-Ari, e já teve representantes na Knesset por uma ocasião. O partido é considerado de extrema direita, herdeiro do antigo partido Kach seguidor da linha *kahanista* (de Meir Kahane). Nas eleições de 2019 concorrerão em uma lista conjunta com os partidos A Casa Judaica-União Nacional, chamada União dos Partidos de Direita.

Contrário ao estabelecimento de um Estado palestino, o Força Judaica se define como um partido sionista-religioso, pró-assentamentos e a favor da anexação de todos os territórios localizados entre o Rio Jordão e o Mar Mediterrâneo, pelo cancelamento dos Acordos de Oslo e pela deportação de árabes extremistas (alguns membros se definem como a favor da expulsão de todos os árabes-israelenses do país). Também visa acabar com a procuradoria do Estado, pois este prejudica os fracos e inocentes e contraria a lei hebraica.

Michael Ben-Ari, arqueólogo com doutorado na Universidade de Bar-Ilan, é o fundador e líder do partido. Já afirmou que a maioria dos cidadãos árabes deveria ser expulsa de Israel. Defende abertamente a linha kahanista e já teve o visto para os EUA negado por ser considerado um apoiador do terrorismo.

Baseado em preceitos religiosos, o partido afirma ter o povo judeu – e todas as suas gerações – o direito pela Terra de Israel, sendo proibido a qualquer homem fazer concessões e reparti-la a outros povos. O partido afirma basear-se em preceitos ideológicos:

**Otzma Yehudit agirá de acordo com os seguintes objetivos e valores:**

1. O Estado de Israel é um Estado judeu em seu caráter, em seus símbolos nacionais e em seus valores legais. O hebraico é sua única língua oficial.

2. Educação Judaica: as crianças judias israelenses aprenderão o amor pela sua terra, a responsabilidade mútua para com outros judeus e o conhecimento da história, herança e tradição judaica.

3. Remoção de infiltrados e ladrões de terra: Para preservar o caráter judaico do Estado, vamos agir para erradicar a infiltração tanto por ladrões de terra quanto pela aquisição da cidadania por meio do “reagrupamento familiar”.

4. Terras do Estado: Preservação da terra do Estado através de legislação clara e uma guerra intransigente contra o roubo de terras no Neguev, na Galileia e no centro do país. Uma renovação do empreendimento de resgate da Terra, no espírito do Fundo Nacional Judaico.

5. Liquidação: assentamento judaico em todas as partes da Terra voltará a ser um dos valores básicos do Estado de Israel como o Estado do povo judeu que estão retornando a todas as partes de sua terra.

6. Aliá: Serão tomadas medidas vigorosas para promover a aliá e a absorção dos judeus da Diáspora, a fim de preservar a maioria judaica do Estado e lutar contra a praga da assimilação.

7. Inimigos de Israel: A guerra contra os inimigos de Israel será total e sem negociação, concessão ou compromisso que até agora só levou a mais guerras, derramamento de sangue, foguetes e tiroteios e luto. O estabelecimento da soberania sobre todas as partes de Eretz Israel liberou-se na Guerra dos Seis Dias e a colonização dos inimigos de Israel nos países árabes que cercam nossa pequena terra.

8. A IDF: O retorno da segurança e o poder de dissuasão aos soldados da IDF. Passando da posição defensiva para a posição ofensiva, da política de “contenção do inimigo” para sua erradicação e destruição.

9. Sociedade: A mitzvá de «E seu irmão deve morar com você» será a nossa orientação em todas as relações relacionadas com a economia, emprego e habitação.

10. Governo e Ética: Os valores do Estado Judeu estarão de acordo com a moralidade e ética judaica, e o tipo de governo será: a democracia judaica que preserve os interesses do Estado da nação judaica como um valor que rejeita qualquer valor universal.

### **MERETZ (“Energia”)**



Fundado em 1991, o Meretz é um partido de esquerda sionista, criado a partir da fusão dos partidos Mapam (sionista socialista), Ratz (pacifista pró-direitos humanos) e o Shinui (de orientação secular). O partido se auto define como socialdemocrata, a favor da separação total entre religião e Estado e tem como prioridade o fim da ocupação nos territórios palestinos ocupados por Israel em 1967.

Na oposição desde 2000, quando integrou o governo de Ehud Barak (Avodá), o Meretz já chegou a ocupar 12 assentos na Knesset, mas hoje é afetado pelo crescimento da direita israelense, e vê no enfraquecimento das negociações por paz o principal motivo para a sua crise.

O Meretz se proclama atualmente o único partido de esquerda sionista, e seu lema é “Esquerda é Meretz”. O partido tem força desproporcional em Tel-Aviv e nos kibutzim fundados pelo movimento HaShomer HaTzair.

O Meretz ocupa, após as Eleições 2019, o número de 4 cadeiras na Knesset.

#### **Figuras em destaque**

Nitzan Horowitz é um político israelense que serve como chefe do partido Meretz . Anteriormente, ele era o principal correspondente dos EUA e comentarista da Companhia de Notícias de Israel , conhecida como Canal 2 News. Antes de voltar para a televisão, ele serviu dois mandatos completos no Knesset (2009-2015) na lista Meretz . Em 2013, ele concorreu ao prefeito de Tel Aviv . Antes de ser eleito para o Knesset, ele foi o comentarista de Relações Exteriores e chefe da mesa internacional no Chadashot 10, a divisão de notícias do Canal 10. Em junho de 2019, ele ganhou a eleição de liderança de Meretz e atualmente serve como líder do partido.

Tamar "Tami" Zandberg, 42 anos, começou sua carreira política em 2003, quando começou a trabalhar como assistente parlamentar do Meretz MK Ran Cohen, um cargo que ocupou até 2008.

No mesmo ano, foi eleita para o conselho da cidade de Tel Aviv em segundo lugar na lista Meretz. Durante seu mandato no conselho, ela presidiu o Comitê de Assuntos da Mulher da cidade e foi membro tanto do Comitê de Finanças quanto do Comitê de Habitação Acessível. Ela estava por trás de uma iniciativa para introduzir o transporte público no Shabat, e promoveu também ações contra a abertura de clubes de strip-tease, o avanço do casamento civil e entre pessoas do mesmo sexo e a promoção de pequenas empresas dirigidas por mulheres.

Zandberg foi um dos principais ativistas do movimento de protesto social do verão de 2011 e foi membro do grupo de especialistas que apresentou a plataforma de habitação e transporte do movimento. Durante os protestos, Zandberg liderou, juntamente com outros membros do conselho da cidade de Meretz, a retirada de Meretz da coalizão do conselho, liderada pelo prefeito Ron Huldai, devido à violenta repressão aos protestos. Ela se considera feminista, ambientalista urbana e socialdemocrata. Ela lidera a facção da oposição "Casa Social" em Na'amat, o principal sindicato de mulheres trabalhadoras de Israel.

Outros nomes importantes são Ilan Gilon, assumidamente marxista e com um papel importante na luta pelos direitos dos deficientes, o jornalista Nitzan Horowitz, ativista na área de direitos humanos e Zahava Galon, ex-líder do partido.

### **Como a lista é decidida?**

O Meretz realiza primárias separadas para a liderança do partido e para a formação da lista. Ambas são feitas de forma indireta: todos os filiados podem eleger e candidatar-se a delegados regionais, proporcionais ao tamanho da população em cada área do país. São eleitos mil delegados, que primeiramente votam pelo líder do partido, e, posteriormente, na ordem da lista. Há reserva de vagas por gênero: a cada dois nomes deve haver um de cada sexo até o décimo da lista.

### **Posições do Partido**

#### **Religião e Estado**

O Meretz se diz um partido judaico, mas não religioso. É contra o monopólio dos ortodoxos em relação ao judaísmo em Israel e se declara totalmente a favor da separação entre religião e Estado. O partido é a favor da liberdade religiosa; do funcionamento do transporte público no sábado para as populações locais que o desejarem; da instituição de casamento e cemitérios civis; da legitimação dos judaísmos reformista e conservador pelo Estado; e da segurança do trabalhador que não trabalhar no Shabat por questões religiosas.

#### **Política Econômica**

O Meretz oferece política econômica equitativa, justa e limpa, que acredita em um estado de bem-estar e um forte sector público, na redução da desigualdade, e na regulação e supervisão para evitar a exploração dos trabalhadores e os fundos públicos. Para o partido, o bem-estar dos seus cidadãos é indissociável do crescimento econômico. Por isso propõe três mudanças essenciais:

- 1) Reforma tributária e plano de redução da desigualdade social.
- 2) Revolução no mercado de trabalho e retorno da responsabilidade do Estado por serviços prestados a seus habitantes.
- 3) Alteração da ordem de prioridade e cese desproporcional no investimento em assentamentos e orçamento de defesa, além do pré-condicionamento de todos os orçamentos da educação estudos fundamentais ultra ortodoxos.

### **Política Social**

O partido acredita que Israel deva ser um Estado de bem-estar social. Para isso propõe uma legislação que garanta direitos sociais como saúde, educação, moradia, emprego, direitos trabalhistas e a construção de creches. O Meretz propõe uma reforma tributária que favoreça as populações mais pobres com programas de auxílio, além da criação de uma gama de serviços comunitários. O partido também promete dar direitos sociais e até cidadania para imigrantes e acabar com a repressão a eles.

### **Territórios e Processo de Paz**

O Meretz apoia a iniciativa de paz da Liga Árabe, que envolve a devolução dos territórios ocupados em 1967 por Israel, com o desmantelamento de assentamentos judaicos e a criação de um Estado Palestino. Jerusalém seria dividida e se tornaria a capital dos dois Estados. Uma solução justa para a questão dos refugiados palestinos deve ser encontrada, mas dentro do Estado palestino. A normalização das relações diplomáticas de Israel com os países árabes deve ser uma consequência do acordo.

O Meretz apoia a paz com o Líbano de acordo com os princípios da Linha Azul. O partido acredita que seja possível um acordo de paz com a Síria que teria início com o fim da guerra civil e a devolução do Golan, que seria desmilitarizado e seguiria fornecendo água para Israel.

### **Educação**

O Meretz acredita que a educação é a chave para uma sociedade democrática, igualitária e bem-sucedida, e afirma que o último governo fez uso descarado e cínico do sistema de ensino para promover a agenda da direita. Para o partido, o sistema deve ser focado em habilidades e valores. Deve-se assegurar que todas as escolas ensinem o currículo básico, tenham um orçamento igualitário e aumentar o salário dos professores. A educação obrigatória deve ser desde os três meses.

Também é proposto o aumento do orçamento das universidades e faculdades públicas. Estudantes universitários que não puderem pagar seus estudos serão financiados pelo governo.

### **Segurança e exército**

O Meretz acredita que a criação do Estado Palestino trará paz e segurança para os israelenses, e dará fim ao *ethos* militar que domina a sociedade. Em relação ao Irã, o Meretz apoia as iniciativas internacionais que visam prevenir a produção de armas nucleares.

O partido propõe, antes que se alcance a paz, o serviço militar profissional, com direito a salário mínimo, igualdade entre homens e mulheres, e a desmilitarização da política.

### **Outras posições**

Outros três fatores são tratados pelo partido como prioridades: uma reforma política que dê fim à corrupção dentro do governo e de partidos políticos; o desenvolvimento do Neguev, região mais pobre do país; e uma legislação especial de direitos humanos dentro do código civil de uma futura constituição, que garanta direitos especiais para as mulheres e minorias, e que seja estabelecida o quanto antes.

## KULANU (Todos Nós)



O “Kulanu” ( “Todos Nós”), partido fundado pelo ex-parlamentar do Likud e ex-ministro das Comunicações Moshe Kahlon, faz sua estreia no campo político israelense nas eleições de março de 2015. O partido ainda não apresenta um plano de governo, mas uma rápida passada de olho em seu site oficial já nos mostra qual o seu principal foco.

A frase exibida na página principal faz um convite ao eleitor: “Junte-se agora à revolução, ajudem-nos a desfazer os monopólios, ajudem-nos a neutralizar os conglomerados e ajudem-nos a combater os altos custos de vida.”

As frases (I) e (IV) estão destinadas as mais de 400 mil pessoas que foram as ruas protestar contra o aumento dos custos de vida no país no verão de 2011. (II) e (III) são simultaneamente uma recordação do principal feito político do líder do partido, e uma mensagem política de como partido pretende resolver o problema destes pelo menos 400 mil insatisfeitos.

Kahlon revolucionou o mercado de telefones celulares em Israel ao quebrar o monopólio das três principais empresas do país e permitir a livre concorrência. O efeito foi quase imediato. Os preços baixaram expressivamente. Ou seja, a população teve acesso a planos vantajosos. Kahlon ficou conhecido como aquele que pode enfrentar as grandes empresas e melhorar as condições de vida da população.

Não bastasse este feito, Moshe Kahlon é mizrachi, não usa gravata, e fala direto com o povo. Escolheu como número 2 da lista, Yoav Galant, um prestigioso general do exército israelense, que esteve envolvido em um episódio de apropriação de terras públicas – fato este que impediu sua nomeação como comandante chefe do exército israelense em 2011. Além dele, seu partido apresenta outras personalidades de renome, como o ex-embaixador de Israel nos Estados Unidos, Michael Oren, e a vice-prefeita de Jerusalém, Rachel Azaria.

O “Kulanu” é mais um partido em Israel criado com base em uma figura. As últimas eleições do país têm sido marcadas por novos partidos, fundados praticamente com base em uma liderança singular. Assim foi com Yair Lapid, criador do Yesh Atid e com Tzipi Livni, fundadora do partido HaTnuá, nas últimas eleições. Desta vez, Moshe Kahlon, ex-Likud é a nova-velha cara da política israelense.

O partido alcançou 4 cadeiras nas últimas eleições.

Apesar de não ter um programa definido, de qualquer forma, buscamos entender suas visões com base nos últimos discursos do seu líder e nas poucas informações do seu website. Dividindo por temas, apresentamos algumas destas posições:

## O Conflito Israel-Palestina

Kahlon se define como o velho Likud. O Likud de Menachem Begin – que sabe ser duro em momentos difíceis, mas também sabe como chegar à paz. Sua posição é uma clara alusão a um caminho desvirtuado seguido por Benjamim Netanyahu, como líder do Likud, no que diz respeito a busca de uma solução para o conflito com os palestinos.

## Educação

Igualdade de oportunidades na educação é uma das mensagens do site oficial. Aumento do orçamento para escolas localizadas em cidades pobres e redução para cidades ricas. O partido pretende acompanhar a implementação de alto nível dos princípios pedagógicos em 300 escolas selecionadas de acordo com critérios socioeconômicos e localização geográfica. Busca de novos professores e incentivo a profissionais que estudem educação e sigam a carreira de professor.

## Saúde

Cancelamento de pagamentos extras por exames e cirurgias. Aumento do número de remédios presentes na cesta de remédios disponíveis ao público sem custos. Aumento do número de leitos e de profissionais na área de saúde, como médicos e enfermeiros.

## Economia

Política de redução do preço dos imóveis por meio de construção de moradias públicas. Redução da pobreza em Israel. Luta contra os monopólios e aumento da competitividade em todos os mercados, com destaque para alimentos e roupas.

## RESHIMA MESHUTEFET (Lista Unificada) - Balad



A Reshima Meshutefet (Lista Unificada) era a coligação dos cinco partidos de eleitorado fundamentalmente árabe, que ocorreram nas eleições anteriores. Os partidos eram Ra'am, Ta'al, Mada, Bal'ad e Chadash. Os cinco partidos não possuem visões político-ideológicas semelhantes, mas se viram obrigado a juntar-se após a cláusula de barreira aumentar para 3,25%, maior do que qualquer um deles atingiu individualmente nas eleições de 2013. Para as eleições de 2019 o Chadash e o Ta'al (que incluía o antigo partido Ra'am se uniram em um partido diferente, sobrando basicamente o Balad)

Há uma grande dificuldade em acessar às páginas destes partidos na internet (com exceção do Chadash, nenhuma delas nos dá acesso à plataforma ideológica em outro idioma que não o árabe).

Os partidos Ra'am (Lista Árabe Unida), Ta'al (Movimento Árabe de Renovação) e Mada (Partido Democrata Árabe) já concorrem em um bloco, conhecido como Ra'am-Ta'al, desde 2006.

Nas eleições de 2019 o bloco recebeu 4 cadeiras na Knesset, compondo um dos menores partidos na Knesset.

### **Balad**

Balad significa União Democrática Nacional. Como o nome já indica, o Balad é um partido nacionalista árabe, que rejeita o sionismo e tem partidos-irmãos em todo o mundo. O partido deseja que os árabes-israelenses sejam declarados uma minoria nacional, além da criação de um Estado palestino nas fronteiras de 1967, com capital em Jerusalém oriental e o retorno de todos os refugiados de 1948. Os principais nomes do partido são farmacêutico Jamal Zahalka e a polêmica Haneen Zoabi.

O Balad assume-se como um partido antissionista, contra o carácter judaico do Estado de Israel. Defende a retirada israelita da Cisjordânia, a formação de um estado palestino na Faixa de Gaza e Cisjordânia e o direito dos refugiados palestinos regressarem aos seus lares. Propõe igualmente que os árabes e os drusos sejam reconhecidos como minorias nacionais em Israel, com direito à sua autonomia cultural.

Desde a sua fundação o Balad tem expressado a sua oposição ao orçamento de estado, por considerar que discrimina a minoria árabe. Advoga a separação entre religião e estado.